

CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA RELACIONADA AO TRABALHO: A REALIDADE VIVENCIADA POR TRABALHADORES BANCÁRIOS

MANUELA FONSECA PINHEIRO DOS SANTOS; NATASHA GUABIRABA DOS SANTOS; JUSSARA MARIA ROSA MENDES; PAULO ANTONIO BARROS DE OLIVEIRA; MARISA CAMARGO

Introdução: Os bancários estão entre as categoriais profissionais mais atingidas pela sobreposição do capital em relação ao trabalho, no âmbito da sociedade capitalista contemporânea. Uma das expressões disso é a violência a qual o trabalhador é cotidianamente submetido em agências bancárias públicas e privadas. Objetivo geral: Analisar as configurações da violência relacionada ao trabalho bancário identificadas nos atendimentos realizados no Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. Metodologia: Estudo de caráter descritivo-exploratório fundamentando no referencial dialético crítico, com utilização do Fiel Saúde, sistema de informação que visa registrar os dados dos trabalhadores e seus respectivos atendimentos em Saúde do Trabalhador. Resultados e conclusões: Dos 105 atendimentos realizados no período de 01/2009 a 12/2010, 43% destinaram-se a trabalhadores bancários do sexo masculino e 57% do sexo feminino. Houve prevalência da faixa etária de 40 a 49 anos de idade em 54%. As Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) e o sofrimento psíquico foram responsáveis por 91% dos atendimentos, dos quais 75% geraram emissão de Comunicações de Acidentes do Trabalho (CAT). A maioria dos atendimentos (96%) desencadeou afastamento do trabalho por: acidentes do trabalho típico, acidentes devido à doença do trabalho e acidentes do trabalho de trajeto. De acordo com os dados analisados, ratifica-se que a violência relacionada ao trabalho bancário afeta a dignidade do trabalhador comprometendo sua saúde e, conseqüentemente, sua vida e de seus familiares.